

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Segundo a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), o segmento movimentou R\$ 7 bilhões em transações nos últimos dois anos

Startups da área de saúde captaram R\$ 1,5 bilhão em 2021

Poucas áreas são tão inovadoras quanto a saúde. Uso de robôs em cirurgias, sistemas de Inteligência Artificial para diagnósticos e atendimentos por telemedicina são algumas das novas fronteiras que têm revolucionado o setor. Não à toa, as healthtechs, como são chamadas as startups do ramo, receberam em 2021 R\$ 1,5 bilhão em investimentos, o equivalente ao dobro do volume movimentado em 2020, conforme dados do hub de inovação Distrito. E, lembre-se, o ano ainda não acabou.

Nelson Almeida/AFP



Operações no mercado de capitais caem em 2021

A deterioração do quadro econômico afetou as operações do mercado de capitais. Esperava-se que 2021 seria marcado pela quebra de recordes no setor, mas a crise não deixou que isso ocorresse. De janeiro a novembro de 2021, foram realizadas 62 ofertas primárias e secundárias de ações que movimentaram R\$ 107 bilhões — o montante representa uma queda de 9,1% na comparação com 2020. A dura realidade é que os investidores deixaram de confiar no Brasil, e isso se reflete em números como esses.

CONTAS EXTERNAS

Gasto com viagens aumenta

Despesas de brasileiros no exterior crescem 87% em outubro, mas valor está distante do patamar pré-pandemia

» FERNANDA STRICKLAND

Mesmo com o dólar caro, os gastos de brasileiros no exterior somaram US\$ 531 milhões em outubro, uma alta de 87% em relação ao registrado no mesmo mês do ano passado, segundo o Banco Central. Foi o maior valor mensal desde o início da pandemia, refletindo, segundo o BC, o avanço da vacinação e a reabertura de fronteiras em muitos países, que fizeram muitas pessoas se sentirem mais seguras para viajar. No entanto, as despesas dos turistas brasileiros estão longe do patamar pré-pandemia, quando chegaram ao nível de R\$ 2 bilhões mensais. De janeiro a

outubro deste ano, os gastos dos brasileiros fora do país alcançaram US\$ 3,8 bilhões, com queda de 18% frente ao mesmo período de 2020 (US\$ 4,7 bilhões). Foi o menor valor para o período desde 2004.

Segundo o BC, os gastos diminuíram por causa das restrições ao fluxo de voos e pessoas entre os países adotadas para combater o novo coronavírus. A desvalorização do real em relação ao dólar também contribuiu para a queda das despesas com viagens.

A pandemia modificou os planos de muitas pessoas. O estudante Bento Lomba, 23 anos, tinha viagem planejada com a família à Alemanha desde o início da pandemia. “A princípio, nós

iríamos em julho de 2020, mas com as medidas sanitárias tivemos de adiar”, contou.

O embarque foi remarcado para janeiro de 2022, mas, com o real se desvalorizando cada vez mais em relação ao euro, o planejamento ficou mais modesto. “É complicado porque fica difícil comprar uma moeda que está custando quase R\$ 7. Os planos do que vamos fazer lá agora são bem mais limitados. Ficaríamos duas semanas na Alemanha, agora mudamos para cinco dias de estadia.”

Famílias ricas

O economista da FGV André Braz observou que a covid-19

afetou de maneira diferente as diversas classes sociais. “Durante a pandemia a parcela dos mais ricos, até juntou dinheiro. Imagine, uma família de classe média alta que não podia ir ao cinema, ao teatro. Os mesmos que mantinha seus filhos em escolas particulares e receberam desconto, devido à prática do ensino a distância. “Essa família juntou dinheiro, pois uma parte do seu orçamento era reservada para essas coisas que foram proibidas durante a pandemia”, disse Braz.

Mesmo com o dólar mais valorizado, o economista afirma que essas famílias conseguem gastar. “Essas pessoas estão colocando em dia essa agenda de viagens,

mesmo com a quarta onda surgindo em alguns países. Porém construíram uma poupança e decidiram gastar”, afirmou.

Flexibilização

O epidemiologista e vice-coordenador da Sala de Situação de Saúde da UnB, Mauro Sanchez, avalia que a volta do fluxo internacional de brasileiros está relacionada com a queda de restrições da entrada de brasileiros. “A volta não é por uma melhora na renda. O brasileiro ficou muito tempo sem viajar, e, agora, com a flexibilização da entrada em uma série de países, as viagens voltaram a se tornar mais frequentes.”

Efeito da covid

Gastos dos brasileiros em viagens internacionais em meses de outubro

Ano	(US\$ milhões)
2011	1.693
2012	2.078
2013	2.297
2014	2.117
2015	1.002
2016	1.421
2017	1.637
2018	1.603
2019	1.506
2020	284
2021	531

Fonte: Banco Central

ESTATAIS

Petrobras prevê investimentos de R\$ 68 bi

A Petrobras anunciou que vai investir R\$ 68 bilhões no quinquênio 2022-2026. O valor está previsto no Plano Estratégico para o período, aprovado na quarta-feira pelo Conselho de Administração da companhia, e representa um aumento de 24% em relação à programação anterior. A maior parte dos recursos (R\$ 57 bilhões) será destinada ao segmento de exploração e produção de petróleo e gás natural (E&P).

O presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, disse que a companhia mantém a estratégia de focar em projetos com maior potencial de gerar recursos. “Priorizamos transformar recursos em riquezas para o

país, ao mesmo tempo em que trilhamos o caminho sustentável para a transição energética. Ampliamos nossa previsão de investimentos para os próximos anos e fazemos isso com extrema responsabilidade e diligência na alocação dos recursos”, afirmou.

Os investimentos em produção de petróleo e gás deverão garantir a implantação de 15 novas plataformas de exploração em seis campos, com alterações na estratégia de contratação de unidades. As produções de óleo e gás previstas para 2022 e 2026, respectivamente, são de 2,7 milhões e 3,2 milhões de barris de óleo equivalente por dia.

Na área de refinarias, que a

estatal deixou de priorizar nos últimos anos, serão investidos US\$ 6,1 bilhões no período. Desse total, será direcionado US\$ 1,5 bilhão, para a produção de derivados de alta qualidade e óleos básicos, a fim de aproveitar a crescente demanda do mercado de lubrificantes, nas refinarias Duque de Caxias (Reduc) e o GasLub Itaboraí (região metropolitana do Rio de Janeiro).

Preços

Para o economista Ciro de Avelar, é preocupante o desinvestimento em refinarias. “Apesar do anúncio de investimento de US\$ 6 bilhões na melhoria da produtividade, também existe um plano de desinvestimento,

e não um aumento na qualidade da produção que possa refletir em uma maior independência do mercado doméstico do preço do combustível. O que refletiria na economia real, na bomba de combustível. Isso vai acabar fazendo com que permaneça o reflexo da paridade dos preços internacionais pela variação do dólar e do barril do petróleo”, disse.

Será investido também US\$ 1 bilhão para a área de Gás e Energia, que vai contribuir na conclusão da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) Itaboraí, com previsão de entrada em operação em 2022. Para a Comercialização e Logística, o Plano Estratégico prevê investimento de US\$ 1,8 bilhão. (FS)

Petrobras/Divulgação



Plano para 2022-2026 prioriza exploração de petróleo

Hapvida investe R\$ 1 bilhão em aquisições

Com ou sem crise econômica, a consolidação do setor de saúde segue em ritmo intenso. Depois de se associar, no início do ano, ao Grupo Notre Dame Intermédica, a Hapvida fechou, agora, a compra do Hospital Octaviano Neves, em Belo Horizonte, por R\$ 134 milhões. Minas Gerais é uma das prioridades da empresa. Em 2021, incorporou também o Hospital Madrecor, de Uberlândia, por R\$ 120 milhões. Poucas companhias do setor têm sido tão agressivas para expandir os negócios. Apenas em 2021, a Hapvida desembolsou cerca de R\$ 1 bilhão em um total de cinco aquisições. A saúde é uma das áreas mais pulsantes da

Divulgação



economia brasileira. Segundo a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), o segmento movimentou R\$ 7 bilhões em transações nos últimos dois anos. Para especialistas, a tendência é a integração de redes hospitalares, operadoras e laboratórios, além da digitalização, como os serviços de telemedicina.

Metaverso vende terreno por US\$ 2,4 milhões

O mundo enlouqueceu? Nesta semana, um terreno no metaverso, o universo virtual que ganhou fama após o Facebook dizer que investirá na tecnologia, foi vendido por US\$ 2,4 milhões — é mais do que um apartamento de padrão médio em Nova York. A transação foi feita na Decentraland, um metaverso em que as pessoas se relacionam por meio de seus avatares. As empresas começaram a fazer transações neste ambiente. Terrenos em uma São Francisco virtual custam a partir de US\$ 1,2 mil o metro quadrado.



O real é uma das moedas que mais sofreram e, no universo de ações, o mercado brasileiro é o que está sofrendo mais também. Não dá para dizer que acabou, que já passou o pior, mas, se levar em conta os preços relativos, eles parecem baratos”

Philippe Biolchini, executivo-chefe de investimentos da Bradesco Asset Management (Bram)

48%

foi quanto subiu a gasolina nos últimos 12 meses, segundo o IBGE. O combustível é um dos vilões da inflação